



Plataforma desenvolve novas terapias no cancro

Investigação Consórcio com investigadores de várias unidades recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros para novas soluções oncológicas

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projecto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objectivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia", disse à agência Lusa a responsável pelo projecto.

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, embora seja esse o nosso primeiro alvo", acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projecto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, dividindo-se por várias fases, cada uma com "objectivos muito específicos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de colecções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a



Projecto vai procurar encontrar novas soluções dirigidas a doentes com cancro

seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplica-

ções", como infecções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também

muito com os estilos de vida", especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inactividade física.

Várias entidades participam

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio chamado POINT4-PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria. ◀

Dezenas de investigadores envolvidos

São 50 a 60 os investigadores directamente relacionados com o projecto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz,

em Lisboa, e Hospital Beatriz Ângelo, em Loures -, e associações de doentes. A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projecto, "já que outro dos objectivos é formar especialistas e criar emprego qualificado". ◀



ID: 66446169

12-10-2016

Investigadores com 2,5 milhões para desenvolver novas terapias para cancro

Investigação Há 2,5 milhões de euros disponíveis para um consórcio de investigadores iniciar o desenvolvimento de novas tecnologias para o cancro

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projecto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.U LISBOA), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objectivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de on-

cologia", disse à agência Lusa a responsável pelo projecto.

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo]", acrescentou Cecília Ro-

drigues, que também é coordenadora do iMed.U LISBOA, líder do projecto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e "várias fases e em cada

uma tem objectivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de colecções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações", como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida",

especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inactividade física.

São 50 a 60 os investigadores relacionados com o projecto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projecto, "já que outro dos objectivos é formar especialistas e criar emprego qualificado".